

SECA NO ES

# NÍVEL DE RIO CAI E DEIXA MORADORES SEM ÁGUA

## Bairros dos municípios de Vitória e da Serra foram atingidos



GUILHERME FERRARI



MARCELO PREST - 16/09/16

No ponto de captação, ontem, o volume de água ficava abaixo do início da régua que mede o nível do rio

Patamar estava mais elevado em 16 de setembro

/// IARA DINIZ  
/// VILMARA FERNANDES  
/// WESLEY RIBEIRO

Na véspera de se completar um mês de racionamento, os moradores da região Norte de Vitória e da Serra foram surpreendidos com a falta de água em suas casas. A situação foi mais grave em alguns bairros da Serra, que estão sem abastecimento há mais de três dias.

De acordo com a concessionária responsável pelo fornecimento de água, a Cesan, o problema foi motivado por uma queda brusca na vazão do Rio Santa Maria da Vitória, que ocorreu no último domingo. A direção da empresa garante que até amanhã o abastecimento será normalizado em todos os bairros.

A relação dos bairros afetados não foi informado pela Cesan, mas sabe-se que o Rio Santa Maria da Vitória abastece a Região Norte de

### ALGUNS DOS LOCAIS AFETADOS

#### VITÓRIA

- ▼ Bairro República
- ▼ Goiabeiras
- ▼ Jardim Camburi
- ▼ Jardim da Penha
- ▼ Mata da Praia

#### SERRA

- ▼ André Carloni
- ▼ Barcelona
- ▼ Bairro das Laranjeiras
- ▼ Bairro de Fátima
- ▼ Capuba
- ▼ Carapina
- ▼ Feu Rosa
- ▼ Jacaraípe

- ▼ Jardim Tropical
- ▼ José de Anchieta I e III
- ▼ Laranjeiras
- ▼ Mangueiros
- ▼ Nova Almeida
- ▼ Parque de Jacaraípe
- ▼ Portal de Jacaraípe
- ▼ Residencial Jacaraípe
- ▼ São Francisco
- ▼ Serra Dourada
- ▼ Valparaíso
- ▼ Vila Nova de Colares

Fonte: Lista obtida a partir de relatos nas redes sociais

Vitória o município da Serra, e parte das cidades de Cariacica e Fundão. A partir de relatos feitos nas redes sociais, nossa reportagem identificou algumas localidades que ficaram sem água (quadro acima).

#### QUEDA

Segundo informou AMADEU WETLER, diretor de enge-

nharia e meio ambiente da Cesan, no sábado a vazão registrada do Rio Santa Maria da Vitória era de 1.500 litros/segundo, caindo no domingo para 1.400 l/s.

Em paralelo, na última semana, também em função das altas temperaturas, já vinha ocorrendo um aumento do consumo de água. No sábado, a vazão

captada para abastecimento foi de 2.191 litros/segundo, aumentando para 2.211 l/s no domingo.

Foi quando a concessionária decidiu realizar uma operação para tentar solucionar o problema. “Já não havia água suficiente para a captação. Decidimos liberar mais água da represa Rio Bonito”, explicou

Até aquele momento, vinha sendo liberado da represa um total de mil litros/segundo. Este volume foi aumentado para 2 mil litros/segundo. “O problema é que a água não chegou ao ponto de captação no tempo esperado”, relatou Wetler.

Na prática, a vazão do rio só voltou a aumentar no dia 18, segunda-feira, quando passou para 1.866 litros/segundo. Nesse intervalo, a restrição no fornecimento de água já estava ocorrendo. Na segunda foram captados para abastecimento

### ALERTA

“A população precisa continuar economizando água. A situação pode ficar mais difícil por falta de chuva”

AMADEU WETLER  
DIRETOR DA CESAN

da população 1.686 l/s.

Na avaliação de Wetler, o que ocorreu foi que com um volume maior de água descendo o rio, ela ocupou uma área mais larga, que estava seca e que acabou absorvendo parte do líquido. “Mas vamos continuar liberando um volume maior de água da represa”, acrescentou o diretor.

Ontem, no ponto de captação da Cesan localizado na Serra, nossa reportagem verificou que o volume de água ficava quase 20

centímetros abaixo do início da régua que faz a medição do nível. No dia 16 de setembro, pouco antes da implantação do racionamento, nosso registro mostrava uma situação diferente, com mais água.

### RACIONAMENTO

O diretor da Cesan garantiu que o problema ocorrido a partir do fim de semana não tem relação com o racionamento que já vem sendo aplicado na mesma região, que fica um dia por semana sem água. “Foi um problema técnico”, assinalou Wetler.

Mas não descarta a ampliação do racionamento – para um dia ou mais sem água – se não voltar a chover e se a vazão dos mananciais, incluindo o Rio Jucu, voltar a cair. “Neste momento é fundamental que a população economize água”, alertou Wetler. (com Bianca Vaillant e Adoryan Boechat)

SECA NO ES

# SUFOCO COM DIAS DE TORNEIRAS SECAS

## Condomínios tiveram de recorrer a carros-pipas

“Não tinha água nem para fazer café”, lamentou a aposentada Lúcia de Paula Míguita, ao lembrar da surpresa que teve ao acordar e abrir a torneira de casa, em Jardim da Penha, Vitória.

No bairro, o rodízio aconteceu no domingo e a água deveria ter voltado na segunda-feira. Mas, segundo Lúcia, a situação não voltou ao normal, comprometendo as atividades de 24 famílias que moram no prédio Saint Patrick, de onde ela é síndica.

“Não dá para tomar banho, ir ao banheiro, escovar os dentes. A gente não consegue fazer nada”, disse.

Na Serra e em outros bairros da região continental de Vitória, abastecidos pelo Rio Santa Maria, o drama foi o mesmo.

Em Bairro República, alguns moradores têm guardado água desde o último domingo para driblar o problema. Na casa da aposentada Leonice Ramos da Silva foi estipulada uma cota máxima de 10 litros por dia para cada morador gastar. “A gente está regulando os banhos”, destaca.

Em Jardim Camburi, a promotora Jucélia Marchioli teve que comprar água para consumir e tomar banho. No condomínio onde ela mora, a água parou de chegar na manhã de terça-feira.

“Lá em casa moram quatro pessoas. Só hoje gastei R\$ 100 comprando água”, disse.



GUILHERME FERRARI

### Torneiras vazias

A aposentada Lúcia conta que, com a redução da quantidade de água que está recebendo, ficou ainda mais difícil realizar as atividades do dia a dia da casa.

“A pouca água que tenho estocada é só para situações de emergência”

**LÚCIA DE PAULA MÍGUITA**  
APOSENTADA

### CAMINHÃO-PIPA

Muitos moradores recorreram ao serviço de carros-pipas para suprir a falta de água. Segundo a proprietária da administradora de condomínios NRE Neli de Alcântara, para dois prédios foi preciso encomendar o serviço, que variou entre R\$ 300 e R\$ 500 de acordo com o volume de água.

“ Fizemos um alerta a todos os condomínios para que economizem água, porque a situação se agravou. Tivemos amostra do que podemos enfrentar nos próximos dias”, disse.

A contratação do carro-pipa também foi a alternativa encontrada pela síndica Lúcia de Paula pa-

ra garantir água para as 24 famílias que moram no prédio onde ela atua como síndica. Ela contou que gastou R\$ 850 para abastecer parte da cisterna do prédio.

“Acho um absurdo ter que encomendar água, mas ou eu fazia isso, ou corríamos o risco de ficar uma semana sem água. Espero que seja a primeira e última vez”, afirmou.

### VEJA NA WEB

[www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)



**RODÍZIO**  
Confira a relação dos bairros ainda em racionamento. [leia.ag/lista](http://leia.ag/lista)



GUILHERME FERRARI

### Baldes para o banho

Na casa da aposentada Leonice Ramos, o banho é feito com baldes. “Quando estou sozinha em casa, não consigo tomar banho porque preciso de ajuda para carregar os baldes”, contou.

### TRANSTORNO

“TIVEMOS QUE MUDAR A FESTA DE LUGAR”

**Fabiano Erthal**  
Morador de Jardim Camburi

“Minha filha fez aniversário e preparamos uma festa aqui. Estava tudo na geladeira, já pronto para mais tarde. De repente, eu abri a torneira e não tinha mais água, não caía nenhuma gota. Eu tenho uma caixa-d’água de 6.500 litros para eu e minha mulher usarmos. Me explica como pode faltar água? Liguei para a Cesan e eles não sabiam dizer. Só avisaram que não tinha previsão de voltar, então tivemos que mudar o local da festa. É um absurdo não terem avisado a gente sobre isso.”

### PREOCUPAÇÃO

“O RODÍZIO ACABOU, MAS A ÁGUA NÃO VEIO”

**José Carlos Bastos**  
Morador de Parque Jacaraípe

“Meu rodízio de água terminou terça-feira, mas a água não voltou. Estou passando os dias com a água que compro na rua. Eu achei que era só na minha casa, mas quando entrei nas redes sociais vi várias pessoas reclamando. A água que chega está bem fraca e não tem força para encher a água, com isso a gente não consegue tomar banho, cozinhar, fazer nada. Ninguém avisou que isso ia acontecer, eu só soube do problema porque corri atrás. É um absurdo.”

## População só foi avisada ontem

“Ainda que a queda no volume do Rio Santa Maria da Vitória tenha sido observada no domingo e algumas residências, em Vitória, já tenham sido afetadas naquele dia, a população só foi avisada ontem sobre a interrupção do abastecimento de água.

Segundo a própria

Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), o objetivo era evitar alarmar a população em geral, já que se trata de uma questão pontual que não vai afetar toda a Grande Vitória.

Diretor da companhia, Amadeu Wetler explicou também que não dava para

prever que a vazão do rio continuasse caindo, chegando ao ponto de haver maior demanda do que volume de água no ponto de captação. Um processo que aconteceu desde domingo.

No sábado, a vazão captada para abastecimento foi de 2.191 litros/segundo, aumentando para

2.211 l/s no domingo, aumento provocado por variáveis diversas como aumento do calor e do consumo humano, por exemplo.

“Não podemos falar em crise. São questões técnicas e pontuais. A população poderia ficar alarmada. Até a próxima sexta-feira tudo será

normalizado”, garantiu Amadeu Wetler.

### ATENDIMENTO

Durante a tarde de ontem, quem buscou atendimento junto à Cesan pelo número 115 encontrou dificuldades. Nossa equipe de reportagem fez contato e em todas as vezes uma mensagem eletrônica informava que todos os atendentes estavam ocupados.

Mesmo seguindo as opções numéricas que direcionam o atendimento, a mensagem era a mesma.

Wetler explicou que o Central de Atendimento estava funcionando normalmente, mas admitiu que com o racionamento de água, na Grande Vitória, o volume de ligações aumentou, o que pode ter justificado a dificuldade de contato ontem.

SECA NO ES

# QUEDA BRUSCA DA VAZÃO SERÁ APURADA

Cesan diz que vários fatores, como a irrigação, podem ter levado à baixa do nível de rio

⚡ A queda brusca na vazão do Rio Santa Maria da Vitória que, segundo a Cesan fez com que ela recorresse à represa de Rio Bonito a fim de aumentar o volume de água para abastecer parte da Grande Vitória, vai ser investigada pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

Pelo menos é o que garantiu o diretor de engenharia e meio ambiente da Cesan, Amadeu Wetler, quando questionado sobre a falta de água que vem afetando parte da população da Grande Vitória, mesmo em bairros que estavam fora do dia de racionamento, como Jardim

Vazão divulgada só uma vez por semana

⚡ **O boletim com a vazão dos rios, divulgado diariamente no site da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), só será divulgado uma vez por semana. De acordo com Paulo Paim,**

da Penha, em Vitória.

“O fato foi comunicado por ofício, nesta quarta-feira à Agerh, que vai investigar o que aconteceu. Vários fatores podem ser considerados”, alegou Wetler. Dentre estes fatores está a irrigação clandestina.

**presidente da agência, o intervalo semanal vai permitir uma visão mais comparativa da situação dos rios. “Os valores diários oscilam muito e não são relevantes isoladamente”, alega.**

No Rio Jucu, por exemplo, a irrigação tinha sido liberada quando a vazão subiu. Com as sucessivas quedas apresentadas na última semana, ela voltou a ser proibida, explicou Wetler.

Comunicada formalmente ontem, a Agência



GUILHERME FERRARI

## Pesca prejudicada

O pedreiro Juarez de Jesus, que costumava pescar na região, conta que, com o baixo volume do rio, a quantidade de peixes diminuiu.

“Há três anos a água aqui batia no peito. Já vi muita gente se afogando. A correnteza era muito forte”

—  
**JUAREZ DE JESUS SANTOS**  
PEDREIRO, 50 ANOS

de Regulação de Serviços Públicos (Arsp) garantiu que vai investigar as medidas adotadas pela Cesan.

Em nota, a Arsp informou que a Cesan confirmou a interrupção pontual e temporária do abastecimento a alguns bairros situados na Serra e na região continental de Vitória e garantiu que vai analisar tecnicamente as informações prestadas, para fins de fiscalização.

Para o presidente do comitê do Rio Santa Maria, Mario Camillo de Oliveira Neto, a situação do rio vem se agravando. “O volume de água caiu muito”, relatou.

## Mais trabalho para quem atua com caminhão-pipa

⚡ Com a falta de água, as empresas de caminhões-pipas tiveram trabalho redobrado. Os bairros Jardim da Penha, Jardim Camburi e Mata da Praia, em Vitória, foram os que mais demandaram o serviço.

“O telefone não parou de tocar, teve condomínio que pediu mais de um caminhão, que geralmente tem 10 mil litros”, contou o gerente operacional da

empresa Água Show, Silvano Montebeller.

Silvano conta que a empresa também foi pega de surpresa com a falta de água nos bairros.

“Geralmente quando tem algum problema, a Cesan avisa para nos prepararmos, mas isso não aconteceu. Ficamos surpresos quando as pessoas começaram a ligar e fazer cotação de preços”, declarou o gerente.

SECA NO ES

# CHUVA SÓ EM NOVEMBRO

## A meteorologia prevê tempo com sol e calor nesta semana

/// IARA DINIZ  
idiniz@redgazeta.com.br

A queda da vazão do Rio Santa Maria torna o cenário de seca no Estado preocupante, principalmente pelo fato de que a previsão de chuvas é apenas para o mês de novembro.

“A gente não está conseguindo enxergar uma mudança que melhore esta situação. Mesmo que chova, não será nada satisfatório para mudar o quadro dos mananciais”, disse o diretor técnico do Incaper, Mauro Rossoni Junior.

A interrupção das chuvas, que foram constantes

na semana passada, foi crucial para a queda da vazão do Rio Santa Maria da Vitória. Segundo Rossoni, é preciso esperar os próximos dias para ver como o tempo vai se comportar.

“Saímos de um período de chuvas longas e constantes para um calor forte. Isso fez com que, em quatro dias, o nível do rio caísse abruptamente. É preciso ter muito cuidado, pois não sabemos como o clima vai se comportar no Estado”, destacou.

**TEMPO FIRME**  
O Instituto ClimaTempo

também informou que não há previsão de chuvas para esta semana. Pançadas podem ocorrer na região de São Mateus, mas de forma passageira.

“O ar seco e quente vai inibir a chuva e manter o tempo firme com muito sol e calor na maior parte do Estado”, ressaltou a meteorologista Josélia Pegorim.

Ela destaca que o momento é de economia e conscientização. “As pessoas devem continuar economizando, pois não há nada que mostre que as chuvas irão recuperar o nível desses rios”, finalizou.

VITOR JUBINI - 10/10/2016



No início deste mês, choveu em algumas regiões

## Rio Jucu em estado de alerta

Os bairros da Grande Vitória que são abastecidos pelo Rio Jucu continuam com água nas torneiras, mas não podem esbanjar. Depois de sete dias sem chuvas, a vazão do rio voltou para abaixo do nível crítico e o cenário é de alerta.

É o que explica Élio de Castro, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu. “Considerando a diminuição diária de mil litros por segundo na vazão do rio, antes das chuvas, estamos perto dos quatro mil litros por segundo”, explica ele, quando a vazão crítica nessa época é de cerca de 5.200 litros, segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

Para ele, a população capixaba será obrigada a aprender a fazer um uso racional da água. “Temos que aprender a conviver com a baixa oferta de água, como no Norte do Estado, com características de semiárido, onde a escassez de água é forte. Temos cenário vermelho mesmo. Não podemos comemorar”, conclui.

### PRECAUÇÃO

“É preciso economizar. Não há nada que mostre que as chuvas previstas vão recuperar o nível dos rios”

**JOSÉLIA PEGORIM**  
METEOROLOGISTA

“Não conseguimos enxergar um quadro de chuvas até o fim do mês. Mesmo se elas vierem, não serão satisfatórias”

**MAURO ROSSONI**  
DIRETOR DO INCAPER

**A CHANCE DO CARRO ZERO VOLTOU**

**AMAROK COM PREÇO DE NOTA FISCAL DE FÁBRICA**

A partir de **R\$159.990,**

TAXA DE **0% A.M. EM 24X**

Vitoriaawagen

• VITÓRIA – 27 3331-8100  
• SERRA – 27 3298-3400

• CARIACICA – 27 3246-6800  
• GUARAPARI – 27 3361-8400

Vitoriaawagen

GRUPO LIDER | vitoriaawagen.com.br | Faça revisões em seu veículo regularmente. | Banco Volkswagen | BestDrive Volkswagen

Toda linha Amarok com preço de Nota Fiscal de Fábrica. Oferta da Amarok Highline Ultimate, de R\$ 176.990,00 por R\$ 159.990,00, refere-se ao veículo com chassi final 051653. Financiamento com taxa 0% a.m. válido para 60% de entrada e saldo restante em 24x.

### ACIDENTE EM COLETIVO

# Cadeirante tem pé fraturado no Transcol

**Mulher de 64 anos ficou com a perna presa na plataforma de embarque e sofreu fratura exposta**

/// A pensionista Elcione das Graças Paes de Almeida, 64 anos, teve o pé ferido no sábado à noite ao tentar embarcar em um ônibus com o marido para ir a um show no Clube Alvares Cabral, em Vitória. A vítima, que se locomove numa cadeira de rodas desde que sofreu um AVC, ficou com o pé preso na plataforma de embarque para cadeirantes do Transcol.

De acordo com o marido da vítima, Agostinho Gomes Filho, o acidente aconteceu quando eles pegaram o coletivo, da linha 572, que liga o Terminal de Laranjeiras ao de São Torquato. A mulher sofreu uma fratura exposta.

A filha da pensionista, Marcelia Paes de Almeida, explicou que nem a cobradora, nem o motorista do coletivo prestaram qualquer socorro à mãe dela, que não fala por conta de sequelas do AVC e só se comunica por gestos. Segundo Marcelia, foram os populares que pro-

### RECLAMAÇÃO

“Nem a cobradora nem o motorista prestaram socorro à minha mãe, que não fala por causa das sequelas do AVC”

**MARCELIA PAES**  
FILHA DA PENSIONISTA

videnciaram o socorro e chamaram o Samu, que a levou para o Hospital Jayme Santos Neves, na Serra.

Marcelia comentou que os pais são do interior de Minas Gerais e que estão em Vitória há uma semana, porém nunca haviam usado um ônibus adaptado. Ela afirma que a empresa não deu assistência à idosa e que pretende processar a empresa.

Marcelia pontuou que após o AVC a mãe ficou com todo o lado direito prejudicado. O acidente ocorreu com o pé direito, que já não tinha circulação de sangue, o que aumentou as chances de uma possível amputação, segundo a filha.

### OUTRO LADO

**GVBUS: cobradora não foi negligente**

/// Em nota, o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBUS) informou que os profissionais recebem treinamento e que não houve negligência por parte da cobradora. “Todo profissional recebe treinamento, inclusive com aulas

práticas sobre o manuseio do equipamento. No caso em questão, foi apurado que não houve negligência da cobradora, mas sim interferência de terceiros quando ela manuseava o equipamento. A empresa Metropolitana acompanha a situação da aguarda laudo médico”.